

# MERCADO DAS SOMBRAS

ESTUDO GLOBAL DE PIRATARIA DE SOFTWARE BSA 2011

PUBLICADO EM MAIO DE 2012

# CONTEÚDO



RESUMO EXECUTIVO .....	1
TENDÊNCIAS GLOBAIS .....	2
Hábitos de Piratas Autodeclarados .....	2
Economias Emergentes Exercem Maior Influência .....	4
Destaques de Mercado .....	4
PCs Continuam Dominando Sobre Tablets e Nuvem, Por Enquanto.....	6
Forte Apoio aos Direitos de PI .....	7
PC Software Piracy Rates and Commercial Value of Unlicensed Software.....	8
METODOLOGIA .....	10
“Um Esforço Rigoroso e Bem Planejado” .....	10
PLANO DA BSA PARA A REDUÇÃO DA PIRATARIA DE SOFTWARE .....	14
SOBRE A BSA.....	15

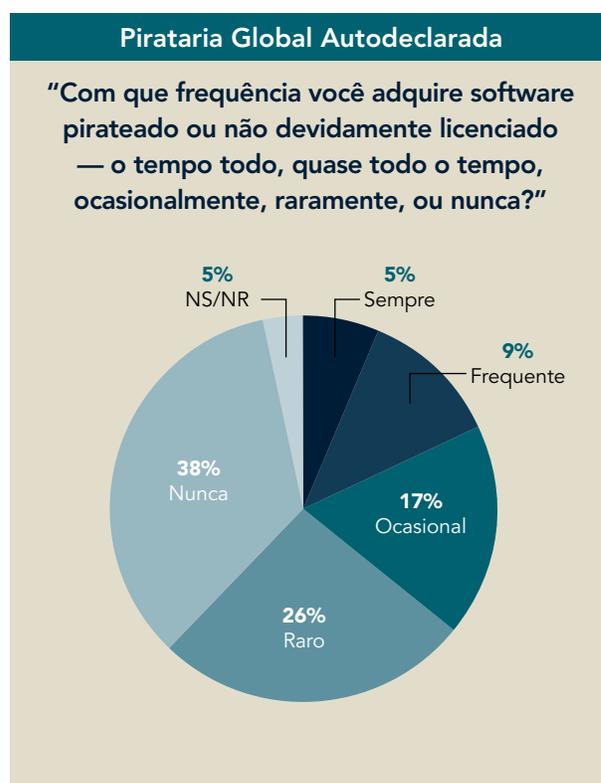
# RESUMO EXECUTIVO

Mais da metade dos usuários de computadores pessoais no mundo — 57% — admite piratear software. Nisso se incluem os 31% que afirmam que pirateiam “o tempo todo,” “quase todo o tempo” ou “ocasionalmente,” além dos 26% que admitem piratear apenas “raramente.” Menos de 4 em cada 10 (38%) afirmam “nunca” adquirir software não devidamente licenciado.

Essas conclusões surpreendentes derivam de um levantamento de aproximadamente 15.000 usuários de computadores em 33 países que juntos representam mais de 82% do mercado global de PCs. A Ipsos Public Affairs conduziu as entrevistas em Janeiro e Fevereiro de 2012 como parte do nono Estudo Global Anual de Pirataria de Software da BSA.

Algumas das outras conclusões centrais do relatório deste ano:

- A taxa global de pirataria de software de PC se mantém por volta dos 42%.
- O valor comercial de software pirateado saltou de US\$58,8 bilhões em 2010 para US\$63,4 bilhões em 2011, um novo recorde, impulsionado por vendas de PCs em economias emergentes, onde se encontram as maiores taxas de pirataria.
- País por país, a frequência com que as pessoas admitem adquirir software não licenciado se aproxima bastante das taxas de pirataria que a IDC calcula anualmente para este relatório utilizando dados concretos de mercado.
- Os usuários que afirmam piratear software com a maior frequência são desproporcionalmente jovens e do sexo masculino — e instalam mais software de todos os tipos em seus computadores do que os piratas ocasionais ou não-piratas.
- Economias emergentes, que nos últimos anos têm sido a maior força por trás da pirataria de software de PC, estão decisivamente ultrapassando mercados desenvolvidos em seu ritmo de crescimento. Essas economias tomaram 56% das vendas de PCs em 2011, e já representam mais da metade da massa de computadores em utilização.



# TENDÊNCIAS GLOBAIS



Este ano o Estudo Global de Pirataria de Software da BSA marca a primeira vez que se questiona diretamente aos usuários: “Com que frequência você adquire software pirata ou software não devidamente licenciado?”

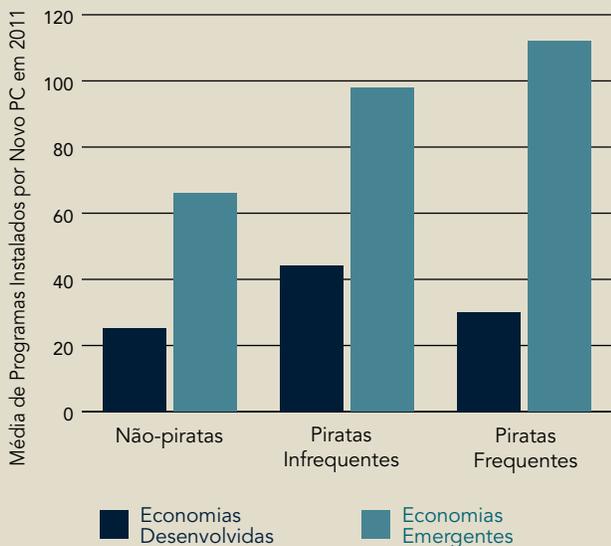
As respostas dadas pelas próprias pessoas a essa pergunta — em combinação com outros detalhes fornecidos, incluindo a forma de aquisição do software, o entendimento de que formas de aquisição são legais e quais não são, e atitudes com relação aos direitos de propriedade intelectual de forma geral — revelam uma grande disparidade entre os hábitos e perspectivas de usuários de computadores de mercados emergentes e de mercados desenvolvidos. Essas diferenças ajudam a compreender o fato de a taxa global de pirataria ter circundado os 42% em 2011 enquanto um mercado em constante expansão no mundo em desenvolvimento elevou o valor comercial de software pirateado para US\$63.4 bilhões.

## HÁBITOS DE PIRATAS AUTODECLARADOS

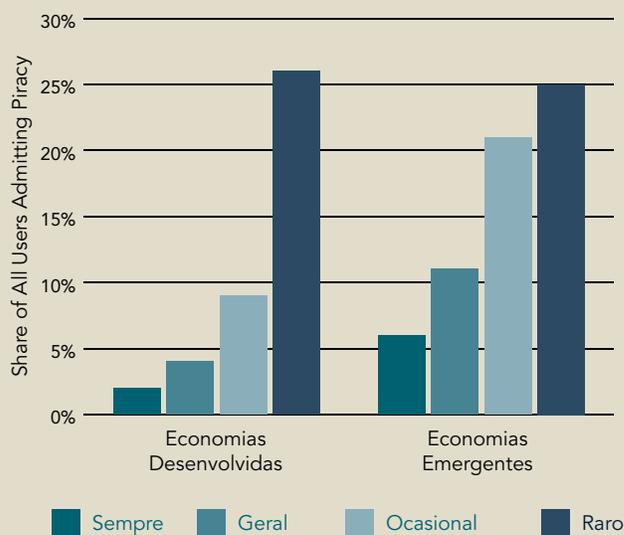
O levantamento deste ano revela que piratas frequentes — pessoas que admitem adquirir software não licenciado o tempo todo, quase todo o tempo ou ocasionalmente — são também os mais vorazes usuários de software. Eles declaram instalar 55% mais programas de todos os tipos em seus computadores, em comparação com não-piratas. Esse fato confere a eles um impacto desproporcional na taxa global de pirataria.

Ainda mais surpreendente é a diferença de comportamento entre os usuários de economias emergentes e os de economias desenvolvidas. Piratas frequentes em economias emergentes instalam por volta de quatro vezes mais programas de todos os tipos por novo PC em comparação com piratas em mercados desenvolvidos. Entre os piratas infrequentes — aqueles que declaram adquirir software não licenciado apenas raramente — existe uma disparidade de dois-para-um sobre todos os tipos de programas por novo PC que eles instalam.

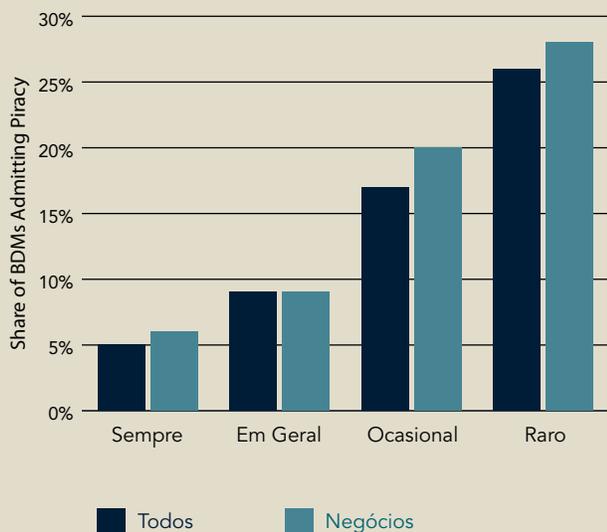
Programas Instalados por Computador



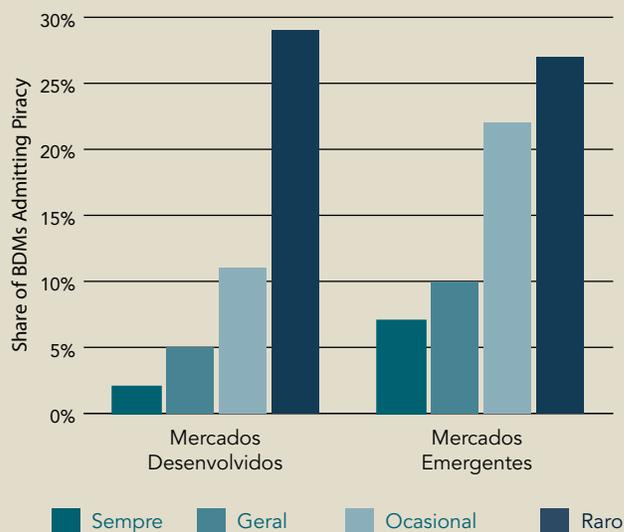
Hábitos Autodeclarados de Pirataria por Mercado



### Homens de Negócios Admitem Pirataria Mais que Outros Usuários...



### ...Especialmente em Economias Emergentes



Piratas frequentes de software são desproporcionalmente jovens e do sexo masculino, e têm mais que o dobro de chances de viver em uma economia emergente do que em uma economia desenvolvida (38% contra 15%). Não surpreendentemente, piratas apresentam uma probabilidade muito maior de adquirir software por meios que tendem a ser ilegais, tal como pela instalação de uma única cópia de um programa em mais computadores do que o permitido pela licença, ou pela obtenção de programas a partir de sites de compartilhamento, como Kazaa ou Morpheus.

No mundo em desenvolvimento, parte desse comportamento pode ser atribuída ao estado geral de confusão sobre quais formas de obtenção de software são legais e quais não são. Por exemplo, uma fração comparativamente baixa, de dois terços, dos usuários de computadores em economias emergentes confia que software à venda em lojas é provavelmente legal. Tal ceticismo não seria irracional. De fato, em muitos mercados emergentes, os usuários não estariam errados em supor que as lojas estejam cheias de cópias ilegais de software conhecido.

Surpreendentemente, o levantamento deste ano revela que responsáveis por decisões de negócios ao redor do mundo admitem piratear software com mais frequência que outros usuários de computadores. Na verdade, responsáveis por decisões de negócios que admitem frequentemente piratear software têm o dobro de chances, em relação a outros usuários, de afirmar que compram software para apenas um computador e então o instalam em outras máquinas. Tal forma de abuso de licenças representa a vasta maior parte da pirataria de software em empresas globalmente — e o valor comercial totalizado cresce rapidamente, pois não é incomum grandes empresas utilizarem centenas ou milhares de cópias ilegais.

O levantamento deste ano também reitera que a probabilidade de pessoas de negócios em economias emergentes piratearem software é maior do que a observada em países desenvolvidos. Esse fato tem implicações amplas, pois software é uma ferramenta essencial para a produção; empresas que se esquivam desse gasto financeiro obtêm uma vantagem injusta sobre as empresas que pagam devidamente pelo software utilizado.

## ECONOMIAS EMERGENTES EXERCEM MAIOR INFLUÊNCIA

Além das diferenças em comportamento e perspectiva entre usuários de computadores em economias emergentes e desenvolvidas, amplas forças de mercado estão também movendo o equilíbrio da influência em direção ao mundo em desenvolvimento. Em 2010, pela primeira vez, mercados emergentes foram responsáveis por mais vendas que os desenvolvidos. Em 2011, esse domínio foi expandido para 56%, contra 44% em mercados desenvolvidos. Com essa tendência veio outro marco — mercados emergentes agora abrigam mais da metade dos computadores em uso no mundo.

Enquanto isso, taxas de pirataria de software em mercados emergentes ultrapassaram em muito as de mercados desenvolvidos: 68% em média, contra 24%. Economias emergentes continuam, portanto, representando a vasta maior parte do aumento global no valor de software pirateado.

## DESTAQUES DE MERCADO

Entre as economias com os maiores valores comerciais de software pirateado, duas se destacam na escala em geral — e entre si, em seus perfis de mercado. (Ver tabela.) Primeiro, os Estados Unidos, de longe o maior mercado de software do mundo, com vendas legais beirando os US\$42 bilhões. O país apresenta a menor taxa de pirataria do mundo, 19%, mas por conta do volume de mercado, o valor comercial pirateado soma quase US\$10 bilhões.

Em seguida, a China, que está próxima de superar os EUA em valor pirateado, mesmo tendo um mercado legal de software quinze vezes menor que o dos EUA. O mercado ilegal de software na China alcançou quase US\$9 bilhões em 2011, contra um mercado legal de menos de US\$3 bilhões, o que representa uma taxa de pirataria de 77%.

Para realmente compreender a disparidade entre as vendas de software legal entre a China e os outros grandes mercados no mundo, faz-se útil considerar o quadro em relação ao número de PCs: Empresas e consumidores gastam uma média de US\$542 por

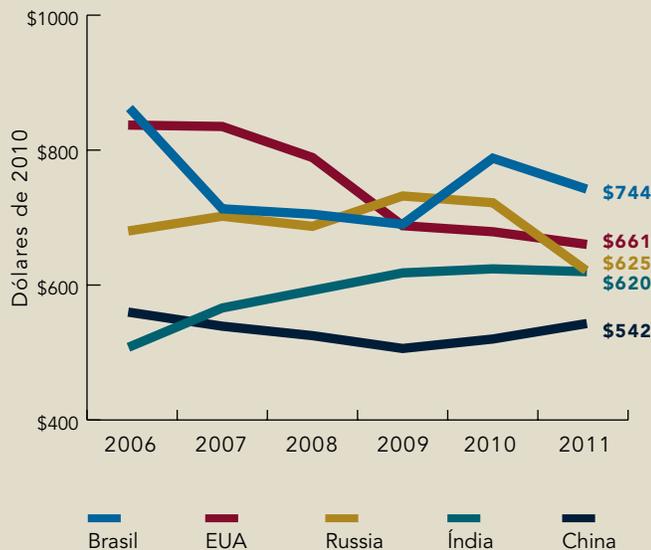
Destino de Vendas de PC



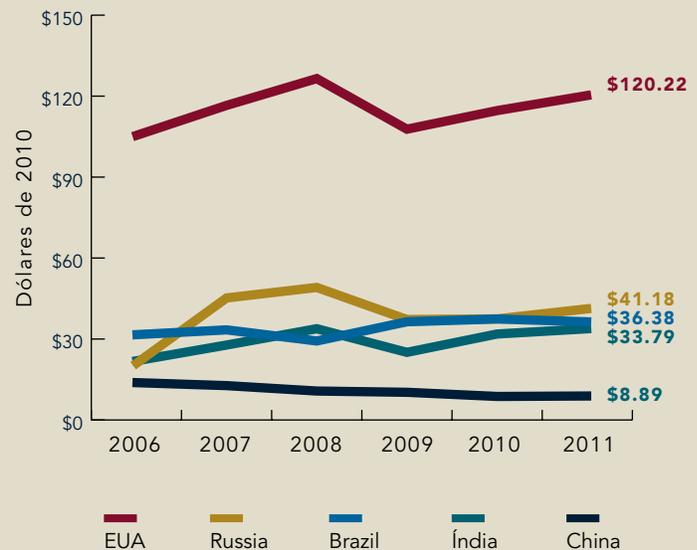
Valor Comercial de Software Pirateado



Preço Médio de um PC novo



Vendas Legais de Software por PC



novo PC (excluindo monitor) na China, mas compram apenas US\$8,89 em software legal, respectivamente. Isso representa menos que um quarto do que se gasta em outros mercados BRIC — Brasil, Rússia e Índia, que aparecem logo abaixo em valor pirateado — e apenas 7% do valor gasto por PC nos EUA.

Entre outros avanços significativos em 2011:

- A taxa de pirataria na Índia decresceu 1 ponto em 2011 em comparação com 2010, ficando em 63%, dando continuidade à redução gradual de 9 pontos desde 2004. O valor comercial do software pirateado na Índia subiu apenas ligeiramente em termos de reais no ano. Esses resultados coincidem com um esforço de agências nacionais e estaduais para a promoção de boas práticas de gestão de ativos de software (SAM).
- A taxa de pirataria do México decresceu para 57%, 1 ponto a menos que em 2010, uma melhora de 3 pontos desde os 60% em 2009. Isso graças ao progresso obtido no combate ao uso de software não licenciado por empresas. O governo mexicano, operando em parceria com o setor privado, promoveu a legalização de software através de um ambicioso programa de educação do público e fiscalização.

- A Rússia apresentou melhoria de 2 pontos em sua taxa de pirataria — e teve também um aumento de 10% nas vendas legais de software por PC — enquanto o setor promoveu programas SAM e conduziu campanhas publicitárias sobre os riscos do uso de software falsificado, e oficiais Russos seguiram com seus esforços de fiscalização contra a pirataria de software. A taxa de pirataria de software na Rússia teve uma redução recorde de 24 pontos nos últimos 9 anos.
- A média regional na UE decresceu 2 pontos em 2011, ficando em 33 pontos. Isso graças ao declínio de 1 ponto em países em vários países do oeste europeu, incluindo Itália, Alemanha, Holanda, Suécia e Reino Unido, e um declínio de 2 pontos na França. Esse progresso é significativo, pois políticos Europeus estão dando início a uma revisão nas Diretivas Europeias de Aplicação Civil de Direitos de PI.

A taxa global de pirataria permaneceu estável em 42% em 2011 — em grande parte devido ao ano pouco aquecido para o mercado de PCs. Houve um aumento de menos de 2% nas vendas no ano, em comparação com sólidos 14% de aumento de vendas em 2010, e um crescimento médio de 10% nos três anos anteriores. O inexpressivo crescimento

## Top 20 Economies in Commercial Value of Pirated PC Software, 2011

	Valor pirateado (\$M)	Vendas legais (\$M)	Taxa de pirataria
EUA	\$9,773	\$41,664	19%
China	\$8,902	\$2,659	77%
Rússia	\$3,227	\$1,895	63%
Índia	\$2,930	\$1,721	63%
Brasil	\$2,848	\$2,526	53%
França	\$2,754	\$4,689	37%
Alemanha	\$2,265	\$6,447	26%
Itália	\$1,945	\$2,107	48%
Reino Unido	\$1,943	\$5,530	26%
Japão	\$1,875	\$7,054	21%
Indonésia	\$1,467	\$239	86%
México	\$1,249	\$942	57%
Espanha	\$1,216	\$1,548	44%
Canadá	\$1,141	\$3,085	27%
Tailândia	\$852	\$331	72%
Coreia do Sul	\$815	\$1,223	40%
Austrália	\$763	\$2,554	23%
Venezuela	\$668	\$91	88%
Malásia	\$657	\$538	55%
Argentina	\$657	\$295	69%

nas vendas de PCs em 2011 esteve fortemente concentrado em empresas, em vez de consumidores. Houve, portanto, um efeito atenuante na pirataria, já que a taxa de software não licenciado tende a ser menor em empresas, especialmente em mercados desenvolvidos.

Reforçando o efeito atenuante das vendas empresariais de PCs, laptops, que tendem a ser vendidos com software legal pré-instalado, representaram uma fatia aumentada do mercado (57%, contra 56% em 2010). Enquanto isso, máquinas

cruas “caixa-branca”, que frequentemente são um vetor de pirataria, representaram uma fatia reduzida de mercado (16,8%, contra 17,3% em 2010). Contrabalanceando esse efeito positivo na pirataria, houve um aumento da participação de mercados emergentes. Considerados em grupo, eles tiveram uma taxa de pirataria de 68% em 2011, contra 24% em economias desenvolvidas.

## PCs CONTINUAM DOMINANDO SOBRE TABLETS E NUVEM, POR ENQUANTO

A configuração geral do mercado em si permaneceu evoluindo em 2011 — notavelmente, com o crescimento explosivo de tablets e computação em nuvem. Mesmo assim essas duas tendências ainda estão em estágios iniciais se comparadas com a escala da informática em desktop e laptop. Por exemplo:

- O número de tablets em uso ao redor do mundo saltou em 80%, de por volta de 45 milhões em 2010 para mais de 80 milhões em 2011. A massa global de PCs instalados, em comparação, alcançou os 1,5 bilhões. Esses computadores rodam mais de 32 bilhões de programas de software, com um valor comercial combinado de US\$261 bilhões. O conjunto dos tablets em uso no planeta roda por volta de 3,7 bilhões de aplicativos, com um valor comercial combinado de US\$7 bilhões.
- De maneira similar, o software de PC vendido como serviço por meio de arquiteturas de computação em nuvem representou apenas um pouco além de 1% do mercado global de software de PC — uma fatia de US\$1,3 bilhão em uma pizza de US\$101 bilhões. No mercado de software como um todo, que cresceu para US\$264 bilhões em 2011, a computação em nuvem representou uma fatia de 8%.

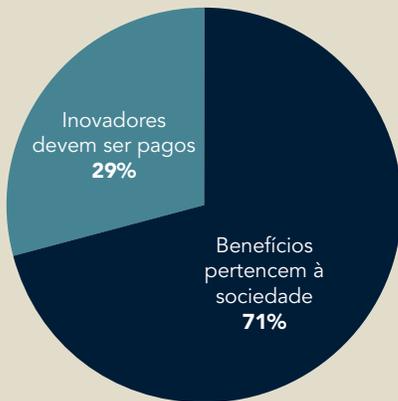
À medida que o mercado de software evolui para oferecer soluções para mais aparelhos e plataformas, a natureza da pirataria de software também evolui. Um suplemento futuro do Estudo Global de Pirataria de Software deste ano deve explorar a dinâmica em jogo na computação em nuvem.

## FORTE APOIO AOS DIREITOS DE PI

O Estudo Global de Pirataria de Software 2010 foi o primeiro a examinar as atitudes dos usuários de computadores sobre a propriedade intelectual. Observou-se um forte apoio à ideia de que inovadores devem ser recompensados por seu trabalho, e o levantamento deste ano não detectou qualquer enfraquecimento nesse sentimento. Por uma folgada margem de 71 a 29%, os respondentes se alinharam à ideia de que: “É importante que pessoas que criam novos produtos ou tecnologias sejam pagas respectivamente, pois isso oferece um incentivo para a produção de mais inovações. Isso é bom para a sociedade porque fomenta o progresso tecnológico e o crescimento econômico.”

### Forte Apoio aos Direitos de PI

“Por favor, indique com qual das seguintes afirmações você mais concorda...”



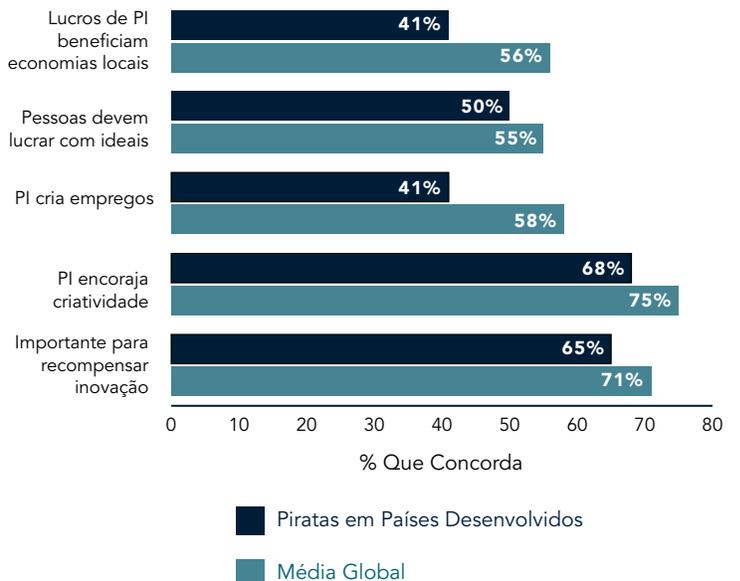
Usuários de computadores ao redor do mundo de forma geral rejeitam a proposição alternativa: “Nenhuma empresa ou indivíduo deve ter o poder de controlar um produto ou tecnologia que pode beneficiar toda a sociedade. Leis dessa natureza limitam o fluxo livre de ideias, freiam a inovação e concentram poder demais em poucos indivíduos.”

Globalmente, o quadro é semelhante entre piratas assumidos e não-piratas. Porém, piratas em economias desenvolvidas se destacam do resto dos usuários de computadores no mundo: Eles demonstram consideravelmente menos apoio aos direitos e proteções de PI do que todos os outros, e menos confiança nos benefícios econômicos.

Piratas frequentes no mundo desenvolvido são claros em expressar desprezo pela lei. Por exemplo, em comparação com não-piratas no mundo desenvolvido, eles têm 19% menos chances de afirmar que a ilegalidade da pirataria de software é uma boa razão para não piratear.

Somando-se a esse problema, o levantamento deste ano revela uma falta de incentivo aos piratas assumidos ao redor do mundo para que alterem seus hábitos. Em mercados desenvolvidos, apenas 20% dos que admitem piratear com frequência afirmam que o risco de ser flagrado é uma boa razão para não piratear. Em mercados emergentes, o número é ainda menor — apenas 15% dos piratas parece se preocupar com o risco de ser flagrado. Isto aponta que há uma necessidade do fortalecimento de medidas corretivas por parte dos governos, a fim de sinalizar uma mensagem desencorajadora mais forte.

### Piratas em Mercados Desenvolvidos Rejeitam a Propriedade Intelectual



## PC SOFTWARE PIRACY RATES AND COMMERCIAL VALUE OF UNLICENSED SOFTWARE

	Piracy Rates					Commercial Value of Unlicensed Software (\$M)				
	2011	2010	2009	2008	2007	2011	2010	2009	2008	2007
<b>Asia Pacific</b>										
Australia	23%	24%	25%	26%	28%	\$763	\$658	\$550	\$613	\$492
Bangladesh	90%	90%	91%	92%	92%	\$147	\$137	\$127	\$102	\$92
Brunei	67%	66%	67%	68%	67%	\$25	\$19	\$14	\$15	\$13
China	77%	78%	79%	80%	82%	\$8,902	\$7,779	\$7,583	\$6,677	\$6,664
Hong Kong	43%	45%	47%	48%	51%	\$232	\$227	\$218	\$225	\$224
India	63%	64%	65%	68%	69%	\$2,930	\$2,739	\$2,003	\$2,768	\$2,025
Indonesia	86%	87%	86%	85%	84%	\$1,467	\$1,322	\$886	\$544	\$411
Japan	21%	20%	21%	21%	23%	\$1,875	\$1,624	\$1,838	\$1,495	\$1,791
Malaysia	55%	56%	58%	59%	59%	\$657	\$606	\$453	\$368	\$311
New Zealand	22%	22%	22%	22%	22%	\$99	\$85	\$63	\$75	\$55
Pakistan	86%	84%	84%	86%	84%	\$278	\$217	\$166	\$159	\$125
Philippines	70%	69%	69%	69%	69%	\$338	\$278	\$217	\$202	\$147
Singapore	33%	34%	35%	36%	37%	\$255	\$233	\$197	\$163	\$159
South Korea	40%	40%	41%	43%	43%	\$815	\$722	\$575	\$622	\$549
Sri Lanka	84%	86%	89%	90%	90%	\$86	\$83	\$77	\$97	\$93
Taiwan	37%	37%	38%	39%	40%	\$293	\$252	\$227	\$201	\$215
Thailand	72%	73%	75%	76%	78%	\$852	\$777	\$694	\$609	\$468
Vietnam	81%	83%	85%	85%	85%	\$395	\$412	\$353	\$257	\$200
Other AP	91%	91%	90%	91%	91%	\$589	\$576	\$303	\$69	\$56
<b>TOTAL AP</b>	<b>60%</b>	<b>60%</b>	<b>59%</b>	<b>61%</b>	<b>59%</b>	<b>\$20,998</b>	<b>\$18,746</b>	<b>\$16,544</b>	<b>\$15,261</b>	<b>\$14,090</b>
<b>Central and Eastern Europe</b>										
Albania	75%	75%	75%	77%	78%	\$6	\$6	\$8	\$9	\$11
Armenia	88%	89%	90%	92%	93%	\$26	\$23	\$14	\$7	\$8
Azerbaijan	87%	88%	88%	90%	92%	\$67	\$57	\$52	\$55	\$50
Belarus	87%	88%	87%	—	—	\$87	\$126	\$55	—	—
Bosnia	66%	66%	66%	67%	68%	\$15	\$13	\$14	\$15	\$13
Bulgaria	64%	65%	67%	68%	68%	\$102	\$113	\$115	\$139	\$63
Croatia	53%	54%	54%	54%	54%	\$74	\$70	\$71	\$77	\$68
Czech Republic	35%	36%	37%	38%	39%	\$214	\$195	\$174	\$168	\$161
Estonia	48%	50%	50%	50%	51%	\$25	\$23	\$19	\$21	\$20
FYROM	66%	66%	67%	68%	68%	\$22	\$19	\$15	\$14	\$11
Georgia	91%	93%	95%	95%	—	\$52	\$46	\$54	\$59	—
Hungary	41%	41%	41%	42%	42%	\$143	\$131	\$113	\$146	\$125
Kazakhstan	76%	76%	78%	78%	79%	\$123	\$89	\$74	\$125	\$110
Latvia	54%	56%	56%	56%	56%	\$32	\$30	\$24	\$31	\$29
Lithuania	54%	54%	54%	54%	56%	\$44	\$38	\$31	\$40	\$37
Moldova	90%	90%	91%	90%	92%	\$45	\$36	\$28	\$40	\$43
Montenegro	79%	79%	81%	83%	83%	\$7	\$7	\$11	\$8	\$7
Poland	53%	54%	54%	56%	57%	\$618	\$553	\$506	\$648	\$580
Romania	63%	64%	65%	66%	68%	\$207	\$195	\$183	\$249	\$151
Russia	63%	65%	67%	68%	73%	\$3,227	\$2,842	\$2,613	\$4,215	\$4,123
Serbia	72%	74%	74%	74%	76%	\$104	\$95	\$67	\$99	\$72
Slovakia	40%	42%	43%	43%	45%	\$68	\$63	\$65	\$62	\$54
Slovenia	46%	47%	46%	47%	48%	\$51	\$47	\$39	\$51	\$39
Ukraine	84%	86%	85%	84%	83%	\$647	\$571	\$272	\$534	\$403
Rest of CEE	90%	89%	88%	88%	88%	\$127	\$118	\$56	\$191	\$173
<b>TOTAL CEE</b>	<b>62%</b>	<b>64%</b>	<b>64%</b>	<b>66%</b>	<b>68%</b>	<b>\$6,133</b>	<b>\$5,506</b>	<b>\$4,673</b>	<b>\$7,003</b>	<b>\$6,351</b>
<b>Latin America</b>										
Argentina	69%	70%	71%	73%	74%	\$657	\$681	\$645	\$339	\$370
Bolivia	79%	80%	80%	81%	82%	\$59	\$54	\$40	\$20	\$19
Brazil	53%	54%	56%	58%	59%	\$2,848	\$2,619	\$2,254	\$1,645	\$1,617
Chile	61%	62%	64%	67%	66%	\$382	\$349	\$315	\$202	\$187
Colombia	53%	54%	55%	56%	58%	\$295	\$272	\$244	\$136	\$127
Costa Rica	58%	58%	59%	60%	61%	\$62	\$55	\$33	\$24	\$22
Dominican Republic	76%	76%	77%	79%	79%	\$93	\$87	\$66	\$43	\$39
Ecuador	68%	67%	67%	66%	66%	\$92	\$79	\$65	\$37	\$33
El Salvador	80%	80%	80%	80%	81%	\$58	\$55	\$46	\$28	\$28
Guatemala	79%	80%	80%	81%	80%	\$116	\$106	\$74	\$49	\$41
Honduras	73%	73%	74%	74%	74%	\$24	\$22	\$17	\$9	\$8
Mexico	57%	58%	60%	59%	61%	\$1,249	\$1,199	\$1,056	\$823	\$836
Nicaragua	79%	79%	79%	79%	80%	\$9	\$8	\$5	\$4	\$4
Panama	72%	72%	73%	73%	74%	\$74	\$68	\$42	\$24	\$22
Paraguay	83%	83%	82%	83%	82%	\$73	\$55	\$29	\$16	\$13
Peru	67%	68%	70%	71%	71%	\$209	\$176	\$124	\$84	\$75
Uruguay	68%	69%	68%	69%	69%	\$85	\$78	\$40	\$25	\$23
Venezuela	88%	88%	87%	86%	87%	\$668	\$662	\$685	\$484	\$464
Other LA	84%	84%	83%	84%	83%	\$406	\$405	\$430	\$319	\$195
<b>TOTAL LA</b>	<b>61%</b>	<b>64%</b>	<b>63%</b>	<b>65%</b>	<b>65%</b>	<b>\$7,459</b>	<b>\$7,030</b>	<b>\$6,210</b>	<b>\$4,311</b>	<b>\$4,123</b>

# MERCADO DAS SOMBRAS

## ESTUDO GLOBAL DE PIRATARIA DE SOFTWARE BSA 2011

	Piracy Rates					Commercial Value of Unlicensed Software (\$M)				
	2011	2010	2009	2008	2007	2011	2010	2009	2008	2007
<b>Middle East and Africa</b>										
Algeria	84%	83%	84%	84%	84%	\$83	\$69	\$55	\$96	\$86
Bahrain	54%	54%	54%	55%	57%	\$23	\$22	\$21	\$27	\$27
Botswana	80%	79%	79%	80%	82%	\$16	\$15	\$11	\$14	\$14
Cameroon	83%	82%	83%	83%	84%	\$9	\$7	\$7	\$6	\$5
Egypt	61%	60%	59%	59%	60%	\$172	\$196	\$146	\$158	\$131
Iraq	86%	85%	85%	85%	85%	\$172	\$147	\$129	\$205	\$124
Israel	31%	31%	33%	32%	32%	\$192	\$170	\$148	\$172	\$121
Ivory Coast	81%	79%	79%	80%	81%	\$16	\$13	\$14	\$15	\$15
Jordan	58%	57%	57%	58%	60%	\$31	\$28	\$26	\$22	\$20
Kenya	78%	79%	79%	80%	81%	\$85	\$85	\$66	\$31	\$28
Kuwait	59%	60%	60%	61%	62%	\$72	\$68	\$62	\$69	\$61
Lebanon	71%	72%	72%	74%	73%	\$52	\$49	\$46	\$49	\$44
Libya	90%	88%	88%	87%	88%	\$60	\$74	\$25	\$22	\$22
Mauritius	57%	56%	56%	57%	57%	\$7	\$5	\$4	\$5	\$4
Morocco	66%	65%	66%	66%	67%	\$91	\$75	\$64	\$70	\$66
Nigeria	82%	82%	83%	83%	82%	\$251	\$225	\$156	\$132	\$114
Oman	61%	62%	63%	62%	61%	\$36	\$33	\$39	\$26	\$23
Qatar	50%	49%	51%	51%	54%	\$62	\$52	\$50	\$26	\$25
Reunion	40%	40%	40%	40%	40%	\$1	\$1	\$1	\$1	\$1
Saudi Arabia	51%	52%	51%	52%	51%	\$449	\$414	\$304	\$272	\$170
Senegal	78%	78%	78%	79%	80%	\$9	\$7	\$5	\$7	\$6
South Africa	35%	35%	35%	35%	34%	\$564	\$513	\$324	\$335	\$284
Tunisia	74%	72%	72%	73%	76%	\$51	\$52	\$44	\$48	\$54
Turkey	62%	62%	63%	64%	65%	\$526	\$516	\$415	\$468	\$365
UAE	37%	36%	36%	36%	35%	\$208	\$173	\$155	\$170	\$94
Yemen	89%	90%	90%	89%	89%	\$15	\$12	\$10	\$14	\$13
Zambia	82%	82%	82%	82%	82%	\$3	\$3	\$2	\$2	\$2
Zimbabwe	92%	91%	92%	92%	91%	\$4	\$6	\$4	\$4	\$3
Other Africa	86%	87%	86%	86%	85%	\$363	\$418	\$260	\$95	\$76
Other ME	87%	88%	88%	87%	87%	\$536	\$630	\$294	\$438	\$448
<b>TOTAL MEA</b>	<b>58%</b>	<b>58%</b>	<b>59%</b>	<b>59%</b>	<b>60%</b>	<b>\$4,159</b>	<b>\$4,078</b>	<b>\$2,887</b>	<b>\$2,999</b>	<b>\$2,446</b>
<b>North America</b>										
Canada	27%	28%	29%	32%	33%	\$1,141	\$1,066	\$943	\$1,222	\$1,071
Puerto Rico	42%	42%	46%	44%	44%	\$44	\$42	\$46	\$36	\$33
United States	19%	20%	20%	20%	20%	\$9,773	\$9,515	\$8,390	\$9,143	\$8,040
<b>TOTAL NA</b>	<b>19%</b>	<b>21%</b>	<b>21%</b>	<b>21%</b>	<b>21%</b>	<b>\$10,958</b>	<b>\$10,623</b>	<b>\$9,379</b>	<b>\$10,401</b>	<b>\$9,144</b>
<b>Western Europe</b>										
Austria	23%	24%	25%	24%	25%	\$226	\$209	\$212	\$184	\$157
Belgium	24%	25%	25%	25%	25%	\$252	\$233	\$239	\$269	\$223
Cyprus	48%	48%	48%	50%	50%	\$19	\$17	\$16	\$15	\$14
Denmark	24%	26%	26%	25%	25%	\$222	\$208	\$203	\$215	\$193
Finland	25%	25%	25%	26%	25%	\$210	\$193	\$175	\$194	\$160
France	37%	39%	40%	41%	42%	\$2,754	\$2,579	\$2,544	\$2,760	\$2,601
Germany	26%	27%	28%	27%	27%	\$2,265	\$2,096	\$2,023	\$2,152	\$1,937
Greece	61%	59%	58%	57%	58%	\$343	\$301	\$248	\$238	\$198
Iceland	48%	49%	49%	46%	48%	\$17	\$16	\$11	\$23	\$33
Ireland	34%	35%	35%	34%	34%	\$144	\$137	\$125	\$118	\$106
Italy	48%	49%	49%	48%	49%	\$1,945	\$1,879	\$1,733	\$1,895	\$1,779
Luxembourg	20%	20%	21%	21%	21%	\$33	\$31	\$30	\$21	\$16
Malta	43%	43%	45%	45%	46%	\$7	\$6	\$7	\$8	\$7
Netherlands	27%	28%	28%	28%	28%	\$644	\$591	\$525	\$563	\$502
Norway	27%	29%	29%	28%	29%	\$289	\$261	\$195	\$229	\$195
Portugal	40%	40%	40%	42%	43%	\$245	\$228	\$221	\$212	\$167
Spain	44%	43%	42%	42%	43%	\$1,216	\$1,105	\$1,014	\$1,029	\$903
Sweden	24%	25%	25%	25%	25%	\$461	\$411	\$304	\$372	\$324
Switzerland	25%	26%	25%	25%	25%	\$514	\$424	\$344	\$345	\$303
United Kingdom	26%	27%	27%	27%	26%	\$1,943	\$1,846	\$1,581	\$2,181	\$1,837
<b>TOTAL WE</b>	<b>32%</b>	<b>33%</b>	<b>34%</b>	<b>33%</b>	<b>33%</b>	<b>\$13,749</b>	<b>\$12,771</b>	<b>\$11,750</b>	<b>\$13,023</b>	<b>\$11,655</b>
<b>TOTAL WORLDWIDE</b>	<b>42%</b>	<b>42%</b>	<b>43%</b>	<b>41%</b>	<b>38%</b>	<b>\$63,456</b>	<b>\$58,754</b>	<b>\$51,443</b>	<b>\$52,998</b>	<b>\$47,809</b>
European Union	33%	35%	35%	35%	35%	\$14,433	\$13,458	\$12,469	\$13,981	\$12,383
BRIC Countries*	70%	71%	71%	73%	75%	\$17,907	\$15,979	\$14,453	\$15,305	\$14,429

\*BRIC Countries are Brazil, Russia, India, and China.

# METODOLOGIA

O Estudo Global de Pirataria de Software da BSA quantifica o volume e o valor de software não licenciado instalado em computadores pessoais em um determinado ano — neste caso, 2011. Para a compilação do relatório, a BSA opera em cooperação próxima com duas das mais respeitadas firmas de pesquisa no mundo — IDC e Ipsos Public Affairs — a fim de mensurar, compreender e avaliar a pirataria global de software.

O estudo envolve a coleta de 182 pontos discretos de dados e a avaliação de tendências de PC e software em cada um dos 116 mercados. Uma apresentação da metodologia, detalhada em vídeo, pode ser encontrada em [www.bsa.org/globalstudy](http://www.bsa.org/globalstudy).

A medição da escala e do âmbito de comportamento ilegal tal como a pirataria de software obviamente apresenta seus desafios. Enquanto este estudo anual é considerado como uma das mais sofisticadas avaliações sobre pirataria produzidas a cada ano, a BSA e seus parceiros continuamente buscam novas formas de aprimorar a confiabilidade dos dados. Este ano, em parceria com duas empresas de destaque em pesquisa econômica de TI, a BSA aplicou várias alterações no planejamento a fim de refinar a coleta de dados e assegurar a estimativa mais precisa possível da pirataria de software.

## “UM ESFORÇO RIGOROSO E BEM PLANEJADO”

Em 2010, fomos contratados pela BSA para oferecer uma avaliação independente da metodologia utilizada no Estudo Global de Pirataria de Software da BSA e oferecer recomendações para melhorias.

Inicialmente, vale ressaltar que estudos de pirataria examinam comportamento ilegal ou não relatado, tornando difícil a tarefa de obter estimativas perfeitas. Como tal, a estimativa precisa da taxa de pirataria de software exige boas entradas de dados e um processo rigoroso e bem planejado para a garantia de que os resultados apresentem um quadro tão preciso quanto possível, tanto da natureza existente quanto da natureza da mudança da pirataria de software ao longo do tempo. Com base em nossa análise, acreditamos que o Estudo Global de Pirataria da BSA possui tais elementos.

Em nosso processo de análise, examinamos documentos oferecidos pela BSA que descreviam a metodologia utilizada no estudo de 2010. Também entrevistamos pessoas centrais da IDC e na Ipsos.

Apesar de não termos revisado a precisão dos dados fornecidos pela IDC ou pela Ipsos, o Rastreador Mundial de PC da IDC, fonte central de dados, é amplamente reconhecido pelo setor de TI como o melhor disponível no mercado. Da mesma forma, a Ipsos tem uma sólida reputação em pesquisas de alta qualidade. Vale mencionar que em 2010 se aumentou substancialmente o número de respondentes, o que refinou ainda mais a qualidade dos dados.

Além da qualidade dos dados, os resultados do estudo são determinados pela adequação do procedimento

— Vijay Gurbaxani é Professor Taco Bell de Sistemas de Informação e Vidyanand Choudhary é Professor Associado de Sistemas de Informação, na Paul Merage School of Business, Universidade da Califórnia, Irvine. Os pontos de vista por eles expressos são estritamente pessoais e não necessariamente refletem os pontos de vista e opiniões da Universidade da Califórnia.

computacional. A metodologia deve considerar as diversas categorias de software e os respectivos preços, o valor médio de software em diferentes canais, variabilidade de software instalado por país, e assim por diante.

Neste sentido, o estudo utiliza abordagens típicas de estimação de entradas secundárias de dados. A fim de reduzir o nível de incerteza, uma abordagem mais subjetiva poderia introduzir resultados ano-a-ano.

É sabido na comunidade de pesquisa acadêmica que qualquer metodologia de estudo introduz uma margem de erro. O desafio para os pesquisadores é projetar um estudo que mantenha a margem de erro dentro de uma margem aceitável. Como parte dessa tarefa com a BSA, oferecemos diversas recomendações para melhorias, que devem aprimorar a precisão dos resultados do estudo deste ano. Estas recomendações são descritas em mais detalhes na metodologia do relatório.

No entanto, conforme a nossa avaliação, a metodologia do Estudo Global de Pirataria de Software da BSA representa um esforço rigoroso e bem planejado para levar em conta aspectos centrais do mercado de software e para medir o nível de atividade ocorrendo no que essencialmente é um mercado negro. Acreditamos que o estudo fornece estimativas confiáveis das taxas de pirataria e do valor comercial do software pirateado, especialmente em grandes mercados.

— Professors Vijay Gurbaxani & Vidyanand Choudhary  
University of California, Irvine

## LEVANTAMENTO GLOBAL COM USUÁRIOS DE SOFTWARE

Um componente central no Estudo Global de Pirataria de Software da BSA é um levantamento global com usuários de software, conduzido pela altamente respeitada Ipsos Public Affairs. O levantamento foi conduzido sobre 14.700 usuários empresariais e domésticos de PC, por internet ou pessoalmente, em 33 mercados que juntos formam uma amostra globalmente representativa de geografias, níveis de sofisticação de TI, e diversidade geográfica e cultural.

O levantamento é utilizado, em parte, com o objetivo de determinar a “carga de software” em cada país — ou seja, uma visão geral do número de programas de software instalados por PC, incluindo software comercial, aberto e misto. Pede-se aos respondentes que informem quantos programas, e de que tipo foram instalados em seus PCs durante o ano anterior; a porcentagem de instalações novas em comparação com atualizações; se os programas vieram pré-instalados ou não; e se os programas foram instalados em um computador novo ou um adquirido antes de 2011.

Adicionalmente, os levantamentos são utilizados para avaliar atitudes sociais e comportamentos centrais relacionados à propriedade intelectual, à pirataria de software, e outras questões emergentes em tecnologia. Esta perspectiva oferece uma visão renovada a cada ano sobre a dinâmica por trás da pirataria de software ao redor do mundo.

Entre as melhorias no estudo deste ano está o desenvolvimento de uma estratégia rotacional para o levantamento, a fim de expandir a cobertura dos países ano a ano. Planejando à frente, 11 países serão pesquisados anualmente, e 42 países serão pesquisados ao menos uma vez a cada dois ou três anos. O restante dos países será pesquisado ad hoc, de forma geral um por ano. Como já tem sido o caso, a população total do levantamento em qualquer dado ano representará aproximadamente 90% do mercado de software de PC.

## CALCULANDO TAXAS DE PIRATARIA

Desde 2003, a BSA tem trabalhado com a IDC, fornecedor líder mundial em estatísticas e previsões de mercado para o setor de TI, a fim de determinar as taxas de pirataria de software e o valor comercial pirateado.

O método básico para a determinação da taxa de pirataria e o valor comercial de software não licenciado por país ocorre como descrito a seguir:

1. **Determinação de quanto software de PC foi implantado durante o ano.**
2. **Determinação de quanto foi pago / adquirido legalmente durante o ano.**
3. **Subtração de um número sobre o outro a fim de obter o volume de software não licenciado. Assim que o volume de software não licenciado se torna conhecido, a taxa de pirataria de software de PC é computada como porcentagem do total de software instalado.**

### Unidades de Software Não Licenciado Instalado

$$\frac{\text{Total de Unidades de Software Instaladas}}{\text{Total de Unidades de Software Instaladas}} = \text{TAXA DE PIRATARIA}$$

Para o cálculo do número total de unidade de software instaladas — o denominador — a IDC determina quantos computadores existem em um país e quantos deles receberam software durante o ano. A IDC rastreia essa informação trimestralmente em 105 países, ou em produtos chamados “Rastreadores de PC” ou como parte de tarefas específicas. Os poucos países restantes são pesquisados anualmente para este estudo.

A partir do número de computadores existentes determinado pela IDC, e utilizando os dados de carga de software coletados no levantamento, a IDC pode determinar o total de unidades de software instaladas — licenciadas e não licenciadas — em cada país.

Para a estimativa da carga de software em países não diretamente pesquisados, a IDC emprega uma série de correlações entre as cargas de software conhecidas dos países pesquisados e suas pontuações em uma medição de mercados emergentes, publicada pela International Telecommunications Union, chamada de Índice de Desenvolvimento ICT. Essas correlações são utilizadas para classificar os países em grupos,

$$\begin{array}{c} \text{Nº de PCs Recebendo Software} \\ \times \\ \text{Unidades Instaladas de Software por PC} \\ = \\ \text{TOTAL DE UNIDADES DE SOFTWARE INSTALADAS} \end{array}$$

nos quais a média da carga de software dos países pesquisados em cada grupo é aplicada como carga de software estimada para os países não pesquisados no grupo. Em 2011, a IDC expandiu o número de grupos de quatro para seis a fim de obter uma aplicação mais precisa dos valores a países semelhantes.

Para a obtenção do número de unidades de software não licenciadas — o numerador da equação da pirataria — a IDC precisa determinar o valor do mercado de software legalmente adquirido. A IDC rotineiramente publica dados de mercado de por volta de 80 países e estuda por volta de outros 20 de forma menos frequente. Para os poucos países restantes, a IDC conduz uma pesquisa anual para os fins deste estudo. Essa pesquisa fornece o valor do mercado de software legalmente adquirido.

Para a conversão do valor do mercado de software para número de unidade, a IDC computa um preço médio por unidade de software para todo o setor de software de PC no país. Isto se realiza por meio do desenvolvimento de uma matriz, específica por país, de preços de software — tal como de varejo, licenças em volume, OEM, gratuito e código-aberto — por uma matriz de produtos, incluindo produtos de segurança, automação de escritórios, sistemas operacionais, e outros.

As informações de preços do IDC são colhidas a partir dos rastreadores de preços e de pesquisa local realizada por analistas. As ponderações — OEM em comparação com varejo, doméstico em comparação com empresarial — são colhidas a partir

dos levantamentos da IDC. A IDC multiplica as duas matrizes para obter um preço médio final de unidade de software.

Para chegar ao número total de unidades de software legítimo, a IDC aplica a seguinte fórmula:

$$\begin{array}{c} \text{Valor do Mercado de Software} \\ \text{Preço Médio de Unidade de Software} \\ = \\ \text{UNIDADES LEGÍTIMAS DE SOFTWARE} \end{array}$$

Em 2011, a IDC implementou diversas medidas para a validação de seus cálculos de preço médio de unidade de software. Equipes de analistas em 25 países foram consultadas sobre informações adicionais sobre preços por categoria e estimativas de tipo de aquisição (p.ex. varejo, licenças em volume, gratuito/código-aberto) para que se pudessem verificar os valores computados pela IDC. A rotação dos países sobre os quais se coleta informação a cada ano permitirá à IDC recalibrar periodicamente os preços de software, permitindo uma estimativa mais precisa das unidades de software legítimo a partir da receita total do setor.

Total de Unidades de Software de Instaladas – Unidades Legítimas de Software = Unidades de Software Não Licenciado Instaladas

$$\begin{array}{c} \text{Total Software Units Installed} \\ - \\ \text{Legitimate Software Units} \\ = \\ \text{UNLICENSED SOFTWARE UNITS} \end{array}$$

Finalmente, subtraindo o número de unidades de software legítimo do total de unidades de software, revela-se o número de unidades de software não licenciado instaladas durante o ano.

Este processo fornece os dados nos quais se baseia a equação básica de taxa de pirataria.

## CÁLCULO DO VALOR COMERCIAL DO SOFTWARE PIRATEADO

O valor comercial do software pirateado é o valor do software não licenciado instalado em um determinado ano, como se tivesse sido vendido regularmente. Ele oferece outra medição da escala da pirataria de software e permite comparações importantes ano a ano de mudanças no horizonte da pirataria.

Ele é calculado utilizando os mesmos preços médios através dos quais a IDC determina o preço médio de software por unidade, incluindo: varejo, licenças em volume, OEM, gratuito, código-aberto, etc. O preço médio de unidade de software é mais baixo do que o preço de varejo encontrado em lojas.

Tendo calculado o total de unidades de software instalado, assim como o número de unidades de software legítimo e não licenciado instaladas e o preço médio por unidade de software, a IDC pode calcular o valor comercial do software não licenciado.

$$\begin{array}{c} \text{Nº de Unidade de Software Instaladas} \\ \times \\ \text{Preço Médio de Unidade de Software} \\ = \\ \text{VALOR COMERCIAL} \end{array}$$

## QUE SOFTWARE É INCLUÍDO

O Estudo Global de Pirataria de Software da BSA calcula a pirataria de software de todo software que roda em PCs — incluindo desktops, laptops, e ultraportáteis, incluindo netbooks.

São incluídos sistemas operacionais, software de sistema como bancos de dados e pacotes de segurança, aplicações de negócios, e aplicações finais como jogos, finança pessoal, e software de referência. O estudo também leva em conta a disponibilidade de software legítimo, gratuito e de código aberto, que é o software licenciado de forma que se permite de forma geral seu uso gratuito pelo público. É tipicamente gratuito, mas pode também ser utilizado em produtos comerciais.

Também se inclui software como serviço, quando é pago, mas exclui serviços web gratuitos que podem suplantam a necessidade de instalação de pacotes pagos em um PC. Software vendido como parte de um programa de legalização — como uma venda em massa para distribuição em escolas públicas — também é incluído no estudo.

O estudo exclui software que roda em servidores ou mainframes e drivers comuns para aparelhos, assim como utilitários gratuitos disponíveis para download, tais como descanso de tela, que não concorrem com software pago nem são normalmente reconhecidos por usuários como programas de software. Também não se inclui software carregado em tablets ou smartphones.

## IMPACTO DE TAXAS DE CÂMBIO

De 2003 a 2008, os números em dólar americano nas tabelas de valores foram calculados no dólar corrente do ano anterior. Por exemplo, o valor de software não licenciado em 2006 foi publicado em dólares de 2005; o valor de software não licenciado em 2007 foi publicado em dólares de 2006, e assim por diante. Em 2009 a BSA decidiu publicar números no dólar corrente no ano sendo estudado — valores de 2009 estão em dólares de 2009, valores de 2010 em dólares de 2010, e valores de 2011 em dólares de 2011.

Esse fator é importante para a avaliação de mudanças nos valores ao longo do tempo. Algumas das mudanças serão baseadas em dinâmicas reais de mercado, e algumas em flutuações na taxa de câmbio de um ano para o outro.

# PLANO DA BSA

## PARA A REDUÇÃO DA PIRATARIA DE SOFTWARE

### AUMENTO DA EDUCAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO DO PÚBLICO

A redução da pirataria de software exige uma mudança fundamental nas atitudes do público com relação à PI. Educação do público é, portanto, essencial para a conscientização sobre a importância da gestão adequada de ativos de software e do respeito a trabalhos criativos através do cumprimento de licenças de software. A experiência demonstra que campanhas público-privadas de conscientização sobre a pirataria e a importância da PI podem ser extremamente efetivas. Além disso, o apoio a iniciativas do setor privado para a promoção da prática empresarial da gestão e otimização de aquisição, utilização e manutenção de software — processo conhecido como gestão de ativos de software (SAM) — pode ajudar governos, empresas e outras organizações a extrair mais valor de seus ativos de software através da otimização do uso de aplicações licenciadas e redução da pirataria. Por exemplo, a BSA oferece um conjunto de programas de certificação em SAM normatizada para profissionais individualmente, para organizações como um todo e para auditores.

### MODERNIZAÇÃO DE LEIS DE PI PARA ACOMPANHAR INOVAÇÕES

Ao redor do mundo, as leis de direitos autorais e outras propriedades intelectuais têm ficado para trás com a inovação tecnológica. Com o advento da computação em nuvem e a proliferação de aparelhos portáteis em rede, legisladores deveriam modernizar as proteções para software e outros materiais protegidos por direitos autorais. Tal esforço deve incluir ações vigorosas de fiscalização — inclusive contra pirataria online — e modernização das leis básicas de direitos autorais, por exemplo, através da implementação dos tratados de direitos autorais da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI).

### REFORÇO DO CUMPRIMENTO DA LEI COM RECURSOS DEDICADOS

Freqüentemente a pirataria de software não é considerada como crime sério e as penas para infratores condenados são baixas demais para efetivamente desencorajar a ação ilegal. Os países podem elevar o respeito à propriedade intelectual através de:

- Criação de unidades especializadas de fiscalização de PI em níveis nacionais e locais, com recursos dedicados para investigação e condenação por pirataria;
- Aumento da cooperação internacional entre agências policiais e outras agências de fiscalização para maior coordenação para a aplicação da lei em diversos países; e
- Apoio ao treinamento de oficiais policiais e de justiça (incluindo o estabelecimento de cortes especializadas de PI onde apropriado) e oferecimento de melhor assistência técnica para a garantia de que o pessoal na dianteira antipirataria esteja equipado com as ferramentas necessárias para acompanhar a natureza mutante da pirataria.
- Cumprimento de obrigações definidas pelo Acordo Relativo aos Aspectos do Direito da Propriedade Intelectual Relacionados com o Comércio (TRIPS) por meio da adoção e implementação de leis que sigam normas internacionais para proteção civil e criminal de direitos de PI. Leis de PI devem também oferecer proteção clara e fiscalização enérgica contra o uso ilegal e a infração de direitos sobre inovações de software, tais como tecnologias de computação em nuvem.

### LIDERANÇA PELO EXEMPLO

Governos são os maiores usuários de software no mundo. Eles devem demonstrar liderança pela garantia de que utilizam apenas software devidamente licenciado em suas operações. Eles devem implementar programas SAM e promover o uso de software legal em organizações estatais, e em seus fornecedores e serviços terceirizados.

# SOBRE A BSA

A Business Software Alliance (BSA) é o maior defensor da indústria global de software, diante de governos e do mercado internacional. É uma associação de empresas de porte global que investem bilhões de dólares por ano na criação de soluções de software que impulsionam a economia e melhoram a vida moderna.

A BSA opera como a principal organização no combate à pirataria, e é respeitada como líder na definição de políticas públicas para a promoção da inovação tecnológica e do crescimento econômico.

Por meio de relações governamentais, fiscalização de propriedade intelectual, e de atividades informativas em mercados ao redor do globo, a BSA: protege a propriedade intelectual e fomenta a inovação; trabalha para abrir mercados e garantir concorrência justa; e solidifica a confiança na tecnologia da informação entre consumidores, empresas e governos.

## PROTEÇÃO DA PROPRIEDADE INTELECTUAL & INCENTIVO À INOVAÇÃO

Os direitos de propriedade intelectual (DPI) — direitos autorais, patentes e marcas registradas — fornecem a base legal para o empreendimento criativo, a fundação de economias saudáveis. São também essenciais para o desenvolvimento de software comercial, que é mundialmente o setor mais importante de direitos autorais.

Por meio de cooperação com legisladores, ações exemplares de aplicação da lei, e condução de iniciativas de educação do público ao redor do mundo, a BSA assegura que o respeito aos DPI esteja embrenhado na economia e na sociedade mundial.

- **Defesa dos Direitos de Propriedade Intelectual:** A BSA trabalha em conjunto com governos ao redor do mundo para assegurar que proteções de propriedade intelectual acompanhem inovações tecnológicas, como a computação em nuvem.

- **Combate à Pirataria de Software:** A BSA conduz programas de aplicação vigorosa da lei em aproximadamente 50 países, ajudando seus associados a se proteger contra pirataria de software por meio de ações legais contra infração doméstica e empresarial, operações de falsificação, e pirataria pela internet.
- **Pesquisa Líder no Setor:** A BSA publica os mais respeitados estudos globais sobre pirataria e impactos econômicos decorrentes, revelando a amplitude do problema e ajudando a formar reações nacionais e internacionais por meio de políticas.
- **Educação do Público:** A BSA educa os consumidores sobre os riscos associados à pirataria de software e oferece um inovador programa de treinamento para ajudar organizações a gerenciar mais efetivamente seus ativos de software.

## ABERTURA DE MERCADOS & PROMOÇÃO DA CONCORRÊNCIA JUSTA

Mercados abertos são essenciais para o crescimento econômico e a prosperidade. A BSA expande as oportunidades de mercado para a indústria de software, trabalhando em conjunto com governos para quebrar barreiras de comércio e eliminar preferências discriminatórias em licitações, que distorcem a concorrência e freiam a inovação.

- **Eliminação de Barreiras ao Crescimento:** A BSA fornece informação, análise especializada e perspectiva de mercado a legisladores, a fim de promover um plano para mercados abertos. Esforços do tipo incluem um foco especial nos chamados 'BRIC' — Brasil, Rússia, Índia e China — que mundialmente são os mercados de tecnologia em maior crescimento, mas são também infestados por pirataria.
- **Promoção da Neutralidade Tecnológica:** A BSA encoraja a concorrência justa entre tecnologias por meio da promoção de padrões internacionalmente reconhecidos e de políticas imparciais de licitação de TI em governos.
- **Apoio à Inovação:** A BSA trabalha em conjunto com legisladores ao redor do mundo para criar condições para que novas tecnologias como a computação em nuvem, possam prosperar. Além da colaboração em padrões tecnológicos, este trabalho envolve a promoção de mais proteções para a propriedade intelectual, harmonização dos princípios legais internacionais, e solução de outros desafios fora da capacidade ou jurisdição individual de qualquer empresa ou governo.

## SOLIDIFICAÇÃO DA CONFIANÇA NA TECNOLOGIA

A segurança e a privacidade fornecem base para a confiança na tecnologia da informação entre consumidores, empresas e governos. A BSA promove a gestão responsável de dados e facilita a aceitação e adoção de cada nova onda de inovação que transforma o mercado tecnológico e gera valor para a sociedade.

- **Promoção da Colaboração Público-Privada:** Aproveitando a experiência e conhecimento especializado de seus associados e relações produtivas de trabalho com oficiais públicos, a BSA opera como um centro de conhecimento e catalisador para o encorajamento da cooperação e formação de consenso entre setor público e setor privado.
- **Protegendo Consumidores:** À medida que novas tecnologias emergem, como a computação em nuvem, a BSA e seus associados desenvolvem padrões apropriados de privacidade e segurança, e compartilha sua perspectiva com legisladores e reguladores.
- **Mapeando Soluções de Políticas:** A BSA vem desenvolvendo uma plataforma global de segurança digital para guiar governos na criação de políticas que ofereçam combate e punição efetiva contra o crime digital, redução de ameaças, informação e proteção de consumidores, e pronta reação contra incidentes digitais.



**BUSINESS SOFTWARE ALLIANCE GLOBAL OFFICES**

[www.bsa.org](http://www.bsa.org)



**BSA WORLDWIDE HEADQUARTERS**

1150 18th Street, NW  
Suite 700  
Washington, DC 20036  
T: +1.202.872.5500  
F: +1.202.872.5501

**BSA ASIA-PACIFIC**

300 Beach Road  
#25-08 The Concourse  
Singapore 199555  
T: +65.6292.2072  
F: +65.6292.6369

**BSA EUROPE, MIDDLE EAST & AFRICA**

2 Queen Anne's Gate Buildings  
Dartmouth Street  
London, SW1H 9BP  
United Kingdom  
T: +44.207.340.6080  
F: +44.207.340.6090

Bangkok, Thailand   Beijing, China   Brussels, Belgium   Hanoi, Vietnam   Jakarta, Indonesia   Kuala Lumpur, Malaysia  
München, Germany   New Delhi, India   São Paulo, Brazil   Taipei, Taiwan   Tokyo, Japan